

Pterogyne Tul.

Juliana Gastaldello Rando

Universidade Federal do Oeste da Bahia; ju_rando@hotmail.com

Dariane do Amaral Sobreiro de Carvalho

Universidade Federal do Oeste da Bahia; dara2009_88@hotmail.com

Tatiane Santana Silva

Universidade Federal do Oeste da Bahia; thaty.anne16@hotmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pterogyne*, *Pterogyne nitens*.

COMO CITAR

Rando, J.G., Carvalho, D.A.S., Silva, T.S. 2020. *Pterogyne* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB28160>.

DESCRIÇÃO

Árvores inermes, ramos glabros. **Folhas** espiraladas, paripinadas, mas aparentando imparipinadas por ter folíolos alternos. **Estípulas** ausentes, não observadas mesmo em ramos muito jovens. **Inflorescência** axilar, racemos curtos fortemente congestos, amentiformes. **Flores** pequenas, monoclinas, diclamídeas, pediceladas, hipanto ausente, sépalas livres, desiguais entre si, pétalas livres, desiguais entre si, amarelas, glabras; androceu formado por 10 estames livres entre si, anteras rimosas; ovário estipitado, estilete assimetricamente disposto em posição subterminal. **Fruto** sâmara com núcleo seminífero basal e com margem nerviforme.

COMENTÁRIO

Pterogyne é gênero neotropical com apenas uma espécie. Além do Brasil, ocorre também no norte da Argentina, Bolívia e Paraguai em matas estacionais semidecíduais ou decíduais (Lewis 2005).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pterogyne Tul.*



Figura 2: *Pterogyne Tul.*

BIBLIOGRAFIA

Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens. 369 pp.

Lewis, G.P. 2005. Tribe Caesalpinieae. In G. Lewis; B. Schrire; B. Mackinder & M. Lock (eds.) Legumes of the World. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 127-161.

Queiroz, L.P. de. 2009. Leguminosas da caatinga. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, p. 119-220.

Moreira, J.L.A. & Tozzi, A.M.G. 2016. *Pterogyne*. In Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) Flora Faberogâmica do Estado de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, p. 32-33.

Pterogyne nitens Tul.

DESCRIÇÃO

Árvore 5-18 m alt., ramos pubérgulos mas logo se tornando glabros, com lenticelas esbranquiçadas. **Estípulas** ausentes. **Folhas** espiraladas, pecíolo 2.6-4.5 cm, raque 7.5-22.0 cm, segmentos interfoliolares 0.7-3.5 cm, folíolos alternos 6-10 pares, coriáceos com cerca de 4.2-8.3 x 0.9-3.0 cm, folíolos proximais e apicais menores que os folíolos medianos, elípticos, oblongos a lanceolados, ápice arredondado, ligeiramente emarginado, base assimétrica, glabros em ambas as faces, brilhante na face adaxial, margem foliolar inteira, nervura principal saliente na face abaxial, nervuras secundárias pouco distintas, venação broquidódroma. **Inflorescência** 2 - 3 racemos curtos, agrupados na axila das folhas subterminais (aspecto amentiforme), imersos na folhagem, sésseis, 2.5-3.0 cm de comprimento, pedicelos 3.0-4.0 mm, botões globosos 0.3-0.4 cm de diâmetro (Queiroz 2009). **Flores** actinomorfas, sépalas ovais a oblongo, desiguais em tamanho, 1,0 - 1,5 mm de compr., ápice obtuso ou arredondado, pétalas oblongas a lanceoladas, 2,0-2,7 mm de compr., ápice obtuso, amareladas, ovário estipitado, ovoide, 1- ovulado, estilete deslocado no ápice do ovário (Queiroz 2009, Moreira & Tozzi 2016). **Fruto** do tipo sâmara, com 3.8-5.8 cm de compr., ala com núcleo basal, ala medindo 3.0-4.7 x 1.1-1.8 cm, papirácea, núcleo seminífero basal 1.6-2.3 x 0.8-1.2 cm, fortemente reticulado.

COMENTÁRIO

Essa espécie ocorre principalmente em florestas sazonalmente secas, tanto nas semidecíduais quanto nas decíduais, do Brasil. Pode ser facilmente reconhecida pelos folíolos alternos e face adaxial lustrosa, brilhante, inflorescências congestionadas e curtas, flores pequenas, e fruto do tipo sâmaras com núcleo seminífero basal e margem fortemente reticulada. Por ser uma espécie de floração rápida, há poucas coletas de espécimes com flores (Queiroz 2009, Moreira & Tozzi 2016).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências


Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guedes, ML, 24500, ALCB, 248738 (ALCB012602), Bahia

W.W. Thomas, 11108, CEPEC

Cardoso, D., 3852, HUEFS, 248738,  (HUEFS0248738), Bahia

Cardoso, D., 1239, HUEFS, 248738 (HUEFS108408), NY, 248738,  (NY01144866), Bahia

Souza, I.M., 52, HUEFS, 248738 (HUEFS180166), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pterogyne nitens* Tul.



Figura 2: *Pterogyne nitens* Tul.



Figura 3: *Pterogyne nitens* Tul.



Figura 4: *Pterogyne nitens* Tul.

BIBLIOGRAFIA

- Queiroz, L.P. de. 2009. Leguminosas da caatinga. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.
- Moreira, J.L.A. & Tozzi, A.M.G. 2016. *Pterogyne*. In Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, p. 32-33.